



## DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE VACINAÇÃO DA COVID-19

Andressa Mathias<sup>1</sup>

Vinícius Silva Carrijo<sup>1</sup>

Danila Malheiros de Souza<sup>2</sup>

Em 11 de março de 2020, a OMS declarou a COVID-19, síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), como uma pandemia, disseminação mundial dessa nova doença. Sendo assim, cientistas do mundo todo trabalharam juntos em uma resposta para mitigar a propagação do vírus, sendo desenvolvidas formas de rastreamento, artigos médicos essenciais para manejo preventivo, terapêutico e vacinas. No que tange a estratégias de vacinação, diferentes países adotaram medidas distintas, sendo necessário compreender o que motivou a escolha da política de priorização. Portanto, o presente resumo visa identificar diferentes estratégias de vacinação da COVID-19. Outrossim, trata-se de um estudo de caráter descritivo e bibliográfico do tipo revisão integrativa da literatura, sendo realizada uma pesquisa na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com os descritores “vacina”, “COVID-19”, “política”, utilizando como critérios de exclusão trabalhos na língua portuguesa no período de 2020 a 2023, sendo encontrados dois trabalhos que atendiam a proposta a ser discutida. Dessa forma, foi destacada duas principais estratégias de vacinação utilizadas, a realizada no Brasil em que foram priorizadas pessoas idosas e a utilizada na Indonésia em que a priorização foi indivíduos de 18 a 59 anos. A proposta brasileira considerou que a população idosa é mais predisposta a desencadear as formas graves da doença, por apresentar um sistema imunológico mais frágil ou por estar mais suscetível a desenvolver doenças crônicas, por isso então vacinar primeiro os idosos. Já a utilizada pelos Indonésios prioriza aquelas pessoas que estão em maior exposição ao vírus, os trabalhadores que têm uma mobilidade maior, protegendo assim, os idosos que vivem em lares com várias gerações familiares. Entretanto, a Indonésia foi o país com as maiores taxas de óbitos confirmados pela COVID-19 do sudeste da Ásia, sendo que 45% dos óbitos ocorreram justamente em pessoas com 60 anos ou mais.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros, dessamathias2016@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros



Portanto, ficou evidente que a estratégia utilizada pela indonésia, apesar de ser bem elaborada, não foi eficaz para conter os óbitos pela COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19. Vacina. Política. Estratégias de Saúde.